

O GRUPO DE REFLEXÃO DOS ORIENTADORES DE TRABALHOS DE PORTFÓLIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA

Cleci Elisa Albiero¹
Francine Tainá Costa de Oliveira²
Márcia de Mattos Fonseca³

Resumo

O presente estudo relata a experiência do grupo de orientadores e de corretores de portfólio do curso de serviço social na modalidade EaD (Ensino a Distância), do Centro Universitário Internacional — Uninter. A partir das experiências do grupo de assistentes sociais, com os processos de correções e de orientações de trabalhos de portfólio na formação em serviço social, identificou-se a necessidade de sistematizar a prática realizada e de buscar aprimoramento dos processos citados, bem como de aplicar estratégias para facilitar a compreensão do que é o serviço social, e para avaliar como estão sendo encaminhados os desdobramentos, segundo uma perspectiva da eficiência e da eficácia no processo de formação profissional. Definiu-se como metodologia de pesquisa a observação participante, apoiada em pesquisa bibliográfica. O grupo está em fase de consolidação, e seus principais resultados se apresentam nas estratégias que vêm sendo propostas para a melhoria e o aperfeiçoamento do trabalho de portfólio como processo de avaliação.

Palavras-chave: Portfólio. Ensino a distância. Grupo de debate.

1 Introdução⁴

A partir da vivência dos orientadores e dos corretores de portfólio do curso de bacharelado em serviço social do Centro Universitário Internacional — Uninter, na modalidade de Ensino a Distância (EaD), foi criado o grupo para reflexões e debates sobre o processo de formação dos alunos de serviço social. O grupo surgiu das vivências, das discussões e das necessidades de um espaço para reflexão sobre o processo de formação profissional, a fim de propor estratégias para ampliá-lo no que diz respeito aos objetivos do trabalho do portfólio, da pesquisa e da produção do conhecimento no serviço social.

As trocas e vivências dos assistentes sociais, dos corretores e dos orientadores de portfólio já vêm acontecendo desde meados de 2016, início do curso de serviço social na modalidade a distância. Porém, até o momento, o grupo se reunia apenas para repasse de informações referentes aos trabalhos de portfólio e às orientações sobre metodologias e o processo de correção. Porém, com a chegada da pandemia da covid-19, o grupo sentiu a necessidade de aprofundar os temas propostos, bem como de ampliar o diálogo da proposta de formação com leituras, estudos, pesquisas e trocas.

¹Assistente social, mestre em serviço social, doutoranda em Serviço Social pela PUC-SP, professora do Curso de Serviço Social da Uninter-PR e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS), na linha de pesquisa Formação, Identidade e Trabalho Profissional.

²E-mail: frantaina@hotmail.com

³E-mail: mciafonseca@hotmail.com

⁴Classificação do trabalho: grupo de pesquisa.

O procedimento metodológico deste estudo se apoia na pesquisa-ação, a qual, segundo Thiollent, ocorre “quando houve realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação.” (THIOLLLENT, 1994, p. 15 apud SANTIAGO, 1996, p. 137). Neste sentido, afirma Thiollent (2004), os pesquisadores desempenham um papel ativo e participativo na resolução dos problemas investigados, “[...] no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.” (THIOLLLENT, 2004, p. 15).

O grupo se reúne virtualmente desde junho de 2020 a cada 15 dias, via plataformas online *Meet* e *Zoom*, com encontros de aproximadamente duas horas. A cada encontro, um membro do grupo fica responsável por trazer o material e apontar questões para o debate e para as reflexões. Até o momento, foram realizados cerca de dez encontros quinzenais em cujo material de estudos se aprofundou o debate das diretrizes gerais para o curso de serviço social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), de 1996; também oportunizou-se uma roda de conversa a respeito de *Reflexões sobre a formação profissional em Serviço Social*, com a professora doutora Melissa Ferreira Portes da Universidade de Londrina (UEL).

2 Desenvolvimento

A proposta aqui apresentada parte do relato de experiências de um grupo de reflexão formado por orientadores e por corretores de trabalhos de portfólio, sob o pano de fundo do debate a respeito da formação acadêmica, em relação a qual são pontuados elementos subsidiários à reflexão sobre a formação e o processo avaliativo dos alunos do curso de bacharelado em serviço social.

Ao se considerar o amplo cenário educacional, em especial o do ensino e da formação a distância e das metodologias ativas, a proposta se refere ao portfólio como instrumento de formação e de avaliação dos alunos do curso de serviço social na modalidade a distância.

O portfólio é uma atividade acadêmica tradicionalmente utilizada nos processos avaliativos de cursos superiores da Uninter. Cada curso, no entanto, desenvolve as atividades dentro de seus interesses e suas especificidades. No curso de bacharelado em serviço social a distância, essa atividade avaliativa é o portfólio. Na modalidade presencial, denomina-se *Problematização Baseada em Problemas (PBL)*, definida como uma disciplina na matriz curricular (ALBIERO; BASTOS, 2019).

Tal movimento é importante para sistematizar a dinâmica realizada. De acordo com Portes (2016, p. 22):

A formação profissional do assistente social tem sido uma preocupação recorrente nas discussões problematizadas pelas instâncias representativas (CFESS, ABEPSS, ENESSO), uma vez que a dupla natureza da profissão analítica e interventiva exige deste profissional preparo teórico-prático para construir as respostas interventivas às expressões da “questão social”, que afetam cotidianamente os sujeitos com os quais o profissional trabalha. Tal preparo pressupõe o desenvolvimento de competências teóricas, éticas, políticas e técnicas e decorre do modo como os assistentes sociais, no processo formativo, apreendem as direções estabelecidas nas Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS e sintetizam as possíveis relações entre teoria-prática.

O grupo iniciou suas atividades em 3 de junho de 2020, período marcado pela crise sanitária da covid-19, no qual se fez necessária a utilização de meios digitais para os encontros e debates. O grupo é composto por 11 pessoas de diferentes níveis de formação, com o objetivo de realizar pesquisas e reflexões que resultem em trabalhos relacionados ao processo de formação profissional, a fim de mediar o processo de portfólio elaborado pelos alunos do curso de serviço social.

Em sua primeira ação, o grupo apontou sua percepção diante dos processos de orientação e de correção, e identificou o que mais chamou sua atenção nos trabalhos elaborados pelos discentes.

Foram apresentadas as seguintes questões: a) entender o processo de formação inicial do aluno, que vem do ensino regular, fundamental; b) inserir fundamentação teórica sobre o processo de aprendizagem do aluno antes da atividade acadêmica; c) identificar o papel da orientação e da correção no sentido de estimular e motivar a aprendizagem; d) compreender que no ensino a distância a mediação se constrói no movimento de apresentar aspectos positivos dos trabalhos, de demonstrar o alcance dos resultados que foram possíveis por parte do aluno, assim como de indicar em quais aspectos o aluno ainda pode e deve avançar.

Embora não reflita todo o contexto do processo de ensino e aprendizagem, a nota ainda é um indicador importante a ser levado em consideração em nosso modelo de ensino, à medida em que é capaz de informar sobre aspectos do processo em relação aos quais os alunos precisam melhorar seu desempenho.

É necessário conciliar os aspectos apontados pela nota com outras orientações no processo de avaliação, bem como desmitificar o trabalho do serviço social para mostrar aos alunos que — em suas dimensões teórica, ética e política — não possui a obrigação de resolver todas as mazelas sociais.

Dando continuidade aos debates, vimos a necessidade de estudos para fundamentar nossas inquietações oriundas desse processo, por meio de leituras que debatem o processo de formação profissional, como os cadernos da ABEPSS, as diretrizes curriculares de 1996 e a palestra da professora doutora Melissa Ferreira Portes.

3 Considerações Finais

Nesta primeira aproximação avaliativa do processo de reflexão do grupo de orientadores e de corretores de portfólio do curso EaD de serviço social do Centro Universitário Internacional — Uninter, percebe-se que os espaços dedicados à modalidade não presencial, como os grupos de correção e de orientação que se reúnem on-line, viabilizam o aprimoramento da qualidade da formação profissional dos discentes, assim como proporcionam a capacitação contínua dos atores envolvidos nesse processo, ainda que haja certa resistência, por parte dos envolvidos, ao ensino promovido a distância.

Referências

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Serviço Social**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

ALBIERO, C. E.; BASTOS, A. D. Procedimentos avaliativos no curso de serviço social: o trabalho de portfólio. In: SILVA, Andreza Regina Lopes da (org.). **Experiências significativas para a educação à distância**. Ponta Grossa: Atena, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/04/E-book-Experiencias-Significativas-para-a-Educacao-a-Distancia-2-1.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MARTINELLI, M. L. Pensar a identidade: eis a tarefa. Um ensaio sobre a identidade profissional do serviço social. In: KARSCH, U. (org.). **Estudos do Serviço Social: Brasil e Portugal**. São Paulo: EDUC, 2005.

PORTES, Melissa Ferreira. **O estágio e a supervisão no processo formativo dos assistentes sociais: a centralidade em questão**. 292 f. Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) — Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social. Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SANTIAGO, Sandra Helena Moreira Santiago. Pesquisa-ação e pesquisa participante: uma atualização do confronto. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 51, p. 134-152, ago. 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.